

## LÍNGUA PORTUGUESA

**INSTRUÇÃO:** Responder às questões de 21 a 24 com base no texto 1.

### TEXTO 1

01 Se não tivéssemos medo, não teríamos nenhum  
02 receio de carros em alta velocidade, de animais ve-  
03 nenosos e de doenças contagiosas. Tanto nos seres  
04 humanos como nos animais, o medo tem por objeti-  
05 vo promover a sobrevivência. Com o decorrer do tem-  
06 po, as pessoas que sentiram medo tiveram mais  
07 pressão evolutiva favorável.

08 Hoje, não precisamos mais lutar por nossas vi-  
09 das na selva, mas o medo está longe de desapare-  
10 cer, pois continua servindo ao mesmo propósito que  
11 servia na época em que nos encontrávamos com um  
12 leão enquanto trazíamos água do rio. A diferença é  
13 que agora carregamos carteiras e andamos pelas  
14 ruas da cidade. A decisão de usar ou não aquele ata-  
15 lho deserto à meia-noite é baseada em um medo  
16 racional que promove a sobrevivência. Na verdade,  
17 o que mudou foram só os estímulos, já que corre-  
18 mos o mesmo risco que corríamos há centenas de  
19 anos e nosso medo ainda serve para nos proteger  
20 da mesma forma que nos protegia antes.

21 A maioria de nós jamais esteve perto da peste  
22 bubônica (epidemia que atacou a Europa na época  
23 medieval), mas nosso coração para ao vermos um  
24 rato. Para o ser humano, além do instinto, também  
25 há outros fatores envolvidos no medo. O ser huma-  
26 no pode ter o dom da antecipação, o que nos faz  
27 imaginar coisas terríveis que poderiam acontecer:  
28 coisas que ouvimos, lemos ou vemos na TV. A maio-  
29 ria de nós nunca vivenciou um acidente de avião,  
30 mas isso não nos impede de sentar em um avião e  
31 agarrar firme nos apoios dos braços. A antecipação  
32 de um estímulo de medo pode provocar a mesma  
33 reação que teríamos se vivêssemos a situação real.  
34 Isso também é um benefício obtido com a evolução.

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/medo1.htm>  
01/09/2009 (adaptado).

21) A questão para a qual o texto **NÃO** apresenta resposta é

- A) Quais os fatores envolvidos no medo?
- B) Quais os males provocados pelo medo?
- C) Para que serve o medo?
- D) Quando sentimos medo?
- E) De que sentimos medo?

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 22, analise as possibilidades de reescrita do primeiro parágrafo do texto 1, apresentadas abaixo.

- I. Com o passar do tempo, as pessoas que senti-ram medo tiveram mais pressão evolutiva favo-rável, pois, assim como acontece com os ani-mais, o medo promove a sobrevivência huma-na. O medo nos leva a evitar situações que re-presentam perigos em nossas vidas: carros em alta velocidade, animais venenosos e doenças contagiosas.
- II. O medo é um sentimento que sempre esteve li-gado a pressão evolutiva favorável. O receio de carros em alta velocidade, de animais veneno-sos e de doenças contagiosas, com o decorrer do tempo, promoveu a sobrevivência, tanto em seres humanos quanto em animais.
- III. Tanto nos seres humanos quanto nos animais, o propósito do medo é o de promover a sobrevi-vência. Ao longo do tempo, as pessoas que sen-tiram medo evoluíram mais favoravelmente do que as que não o sentiram. Assim, quem tem medo de carros em alta velocidade, de animais venenosos e de doenças contagiosas tem mais chances de sobreviver do que as pessoas que não têm.
- IV. A pressão evolutiva favorável está ligada ao sen-timento de medo, tanto nos homens quanto nos animais. Como o objetivo do medo é promover a sobrevivência é de se esperar que, o receio de carros em alta velocidade, de animais veneno-sos e de doenças contagiosas leve a pessoa a se proteger e, consequentemente, a viver mais.

22) Os parágrafos corretos e coerentes são, apenas,

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II e III.
- E) II e IV.

23) A oração que **NÃO** poderia ser inserida na sequência indicada, por trazer prejuízo à clareza e/ou à estrutura do período, é

- A) “e garantir a continuidade da espécie”, após a palavra “sobrevivência” (linha 05).
- B) “para saciar a sede da família”, após a palavra “rio” (linha 12).
- C) “quando saímos de casa”, após a palavra “carteiras” (linha 13).
- D) “e quando nos deparamos com uma barata”, após a palavra “rato” (linha 24).
- E) “rezar para todos os santos antes de”, após a expressão “impede de” (linha 30).

**INSTRUÇÃO: Para responder à questão 24, relacione as palavras/expressões destacadas às funções apresentadas após, numerando os parênteses.**

- 1. “**Tanto** nos seres humanos **como** nos animais, o medo tem por objetivo promover a sobrevivência.” (linhas 03 a 05)
- 2. “Hoje, **não** precisamos **mais** lutar por nossas vidas na selva, ....” (linhas 08 e 09)
- 3. “...na época em que nos encontrávamos com um leão **enquanto** trazíamos água do rio.” (linhas 11 e 12)
- 4. “...e nosso medo **ainda** serve para nos proteger da mesma forma que nos protegia antes.” (linhas 19 e 20)
- 5. “A maioria de nós **jamais** esteve perto da peste bubônica...” (linhas 21 e 22)
- 6. “Para o ser humano, **além do** instinto, também há outros fatores envolvidos no medo.” (linhas 24 e 25)
- 7. “A antecipação de um estímulo de medo pode provocar a mesma reação que teríamos **se** vivêssemos a situação real.” (linhas 31 a 33)

- ( ) Liga o passado ao presente através da ideia de continuidade.
- ( ) Indica uma negação de um fato do passado.
- ( ) Vincula duas ações concomitantes.
- ( ) Menciona um item já pertencente a um grupo.
- ( ) Indica uma situação hipotética.

24) A sequência correta de cima para baixo é

- A) 1 – 3 – 7 – 6 – 1
- B) 3 – 2 – 7 – 4 – 5
- C) 4 – 5 – 3 – 6 – 7
- D) 7 – 5 – 3 – 2 – 1
- E) 5 – 4 – 6 – 7 – 2

**INSTRUÇÃO: Responder às questões de 25 a 28 com base no texto 2.**

## TEXTO 2

01 A coragem (...) só se torna uma virtude quando a  
02 serviço de outrem ou de uma causa geral e generosa.  
03 Como traço de caráter, a coragem é, sobretudo, uma  
04 fraca sensibilidade ao medo, seja por ele ser pouco  
05 sentido, seja por ser bem suportado, ou até provocar  
06 prazer. É a coragem dos estouvados, dos brigões ou  
07 dos impávidos, a coragem dos “durões”, como se diz  
08 em nossos filmes policiais, e todos sabem que a virtu-  
09 de pode não ter nada a ver com ela.

10 Isso quer dizer que ela é, do ponto de vista moral,  
11 totalmente indiferente? Não é tão simples assim. Mes-  
12 mo numa situação em que eu agiria apenas por egoís-  
13 mo, pode-se estimar que a ação generosa (por exem-  
14 plo, o combate contra um agressor, em vez da súplica)  
15 manifestará maior domínio, maior dignidade, maior li-  
16 berdade, qualidades moralmente significativas e que  
17 darão à coragem, como que por retroação, algo de seu  
18 valor: sem ser sempre moral, em sua essência, a cora-  
19 gem é aquilo sem o que, não há dúvida, qualquer moral  
20 seria impossível ou sem efeito. Alguém que se entre-  
21 gasse totalmente ao medo que lugar poderia deixar aos  
22 seus deveres? (...) O medo é egoísta. A covardia é ego-  
23 ísta. (...) Como virtude, ao contrário, a coragem supõe  
24 sempre uma forma de desinteresse, de altruísmo ou de  
25 generosidade. Ela não exclui, sem dúvida, uma certa  
26 insensibilidade ao medo, até mesmo um gosto por ele.  
27 Mas não os supõe necessariamente. Essa coragem não  
28 é a ausência do medo, é a capacidade de superá-lo,  
29 quando ele existe, por uma vontade mais forte e mais  
30 generosa. Já não é (ou já não é apenas) fisiologia, é  
31 força de alma, diante do perigo. Já não é uma paixão, é  
32 uma virtude, é a condição de todas. Já não é a cora-  
33 gem dos durões, é a coragem dos doces, e dos heróis.

André Comte-Sponville. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. p. 55 a 57 (adaptado).

25) Neste fragmento, o autor pretende esclarecer ao leitor que

- A) coragem e covardia são sentimentos contraditórios, mas necessários à sobrevivência.
- B) os brigões, os durões não podem ser considerados valentes, são apenas estouvados.
- C) como virtude, a coragem não prescinde da vontade orientada por valores morais.
- D) em sua essência, o homem é egoísta, pois só enfrenta o perigo movido por interesses pessoais.
- E) o heroísmo consiste em nada temer quando se trata de vencer o perigo.

**INSTRUÇÃO:** Para responder às questões de 26 a 28, considerar o que é solicitado e os itens numerados de 1 a 4.

**26)** Analisando o processo de composição do texto, verifica-se que o autor

1. apresenta de início uma definição provisória, que, na sequência, é contestada e reformulada.
2. parte de uma ideia geral, convidando o leitor a examinar seus possíveis desdobramentos em situações específicas.
3. vale-se de contrastes, explicando o que “é” a partir do que “não é”.
4. utiliza questionamentos para apresentar uma série de hipóteses a serem consideradas em sua definição.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) 1 e 2.
  - B) 1 e 3.
  - C) 2 e 4.
  - D) 3 e 4.
  - E) 2, 3 e 4.
- 

**27)** Quanto ao emprego de pronomes no texto, afirma-se:

1. O “ela”, na linha 10, retoma “virtude” (linhas 08 e 09).
2. Quanto ao sentido, o “eu”, na linha 12, tem valor equivalente ao de “alguém”, na linha 20.
3. A palavra “algo”, na linha 17, poderia ser substituída pela expressão “um pouco”, sem prejuízo à coerência e à correção do texto.
4. O “os” da linha 27 retoma “desinteresses”, “altruísmo” e “generosidade” (linhas 24 e 25).

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) 1 e 2.
  - B) 2 e 3.
  - C) 2 e 4.
  - D) 3 e 4.
  - E) 1, 3 e 4.
- 

**28)** A propósito do sentido de certos vocábulos no texto, afirma-se:

1. “impávidos” (linha 07) significa “destemidos” e poderia ser substituído por “valentes” sem prejuízo à coerência da frase.
2. “egoísmo” (linhas 12 e 13) e “altruísmo” (linha 24) são antônimos.
3. “virtude” (linha 01) inclui, em seu sentido amplo, os sentidos de “dignidade” (linha 15), “liberdade” (linhas 15 e 16), “qualidades” (linha 16) e “generosidade” (linha 25).
4. Na composição das palavras “desinteresse” (linha 24) e “insensibilidade” (linha 26), há elementos de valor semântico equivalente.

As afirmativas corretas são, apenas:

- A) 1 e 2.
  - B) 2 e 3.
  - C) 1, 2 e 3.
  - D) 1, 2 e 4.
  - E) 2, 3 e 4.
-

INSTRUÇÃO: Responder à questão 29 com base no texto 3.

TEXTO 3



29) A conclusão que **NÃO** pode ser deduzida do texto é

- A) Entre os bárbaros, a hostilidade é uma virtude cultivada desde a infância.
- B) Para os bárbaros, ser capaz de provocar medo nos outros é um valor.
- C) Os pais se preocupam com o futuro de seus filhos e desejam que eles se enquadrem na sociedade.
- D) Por preferir os livros às guerras, Hamlet rompe com as tradições de seu meio social.
- E) Os amiguinhos de Hamlet são menos condicionados pelos valores de sua comunidade.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 30, preencha os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso), considerando as afirmativas sobre o texto 3 e relacionando-as, se for o caso, com as ideias presentes nos textos 1 e 2.

- ( ) No primeiro quadrinho, a palavra “hostilidade” está sendo usada com uma conotação positiva.
- ( ) O conceito de “ação generosa”, apresentado no texto 2 (linhas 11 a 20), é exemplificado nos planos das crianças, no segundo quadro do texto 3.
- ( ) No terceiro e no quarto quadrinhos, as falas de Hamlet indicam que ele já vivenciou a situação descrita.
- ( ) O “dom da antecipação”, explicitado no texto 1 (linhas 25 a 28), pode ser ilustrado pela manifestação das crianças, no quinto quadro do texto 3.

30) A sequência correta, resultante do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – F – V
- B) F – V – F – V
- C) V – V – F – F
- D) V – F – V – F
- E) F – F – V – V

# REDAÇÃO

Na página seguinte, são apresentados três temas. Examine-os atentamente, escolha **um** deles e elabore um texto dissertativo com **25 a 30 linhas**, no qual você exporá suas ideias a respeito do assunto.

Ao realizar sua tarefa, tenha presentes os seguintes aspectos:

- ◆ Você deverá escrever uma dissertação; portanto, mesmo que seu texto possa conter pequenas passagens narrativas ou descritivas, nele **deverão predominar suas opiniões** sobre o assunto que escolheu.
- ◆ Você pode escrever o seu texto de acordo com as novas regras ortográficas, ou manter a grafia anterior ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As duas opções serão aceitas.
- ◆ Evite fórmulas preestabelecidas ao elaborar seu texto. O mais importante é que ele apresente ideias organizadas, apoiadas por argumentos consistentes, e esteja de acordo com a norma culta escrita.
- ◆ Procure ser original. **Não utilize em sua dissertação cópias de textos da prova nem de parágrafos que introduzem os temas.**
- ◆ Antes de passar a limpo, à tinta, na folha definitiva, releia seu texto com atenção e faça os reparos que julgar necessários.
- ◆ Não é permitido usar corretor líquido. Se cometer algum engano ao passar a limpo, não se preocupe: risque a expressão equivocada e reescreva, deixando claro o que pretende comunicar.
- ◆ Lembre-se de que **não serão considerados**:
  - textos que não desenvolverem um dos temas propostos;
  - textos redigidos a lápis ou ilegíveis.

Boa prova!

## TEMA 1

### Sobre o medo, suas consequências e a necessidade de enfrentá-lo.

*Provisoriamente não cantaremos o amor,  
Que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.  
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços.*

Em “Congresso internacional do medo”, Carlos Drummond de Andrade antecipa o sentimento que, mais e mais, vem condicionando nossas vidas. Desde crianças aprendemos a evitar os perigos da rua, a não confiar em estranhos, a nos prevenir contra doenças contagiosas... Com tantos temores, fica difícil manter o equilíbrio e seguir vivendo com alegria, já que a maior parte de nossos medos nos acompanha na vida adulta.

Se você decidir escrever sobre este tema, considere **uma situação ou um problema específico que lhe provoque medo**. Diga como ele pode afetar a sua vida e a de outras pessoas e apresente sugestões para superar este sentimento.

## TEMA 2

### Sobre o heroísmo e seu significado na sociedade contemporânea

*O ser herói, Marília, não consiste / em queimar os impérios: move a guerra / espalha o sangue humano, / e despoeva a terra / também o mau tirano. / Consiste o ser herói em viver justo: / e tanto pode ser herói o pobre, / como o maior Augusto. (Tomás Antônio Gonzaga)*

Os antigos heróis de faroeste deram lugar aos astros da música ou do futebol. Mas nem todos os heróis surgem nas telas de cinema ou frequentam as principais páginas dos jornais. De vez em quando nos deparamos com exemplos mais próximos de heroísmo, como o do rapaz anônimo que, em meio à enchente, arriscou a vida para salvar a passageira de um carro levado pela enxurrada.

Ao optar por este tema, você pode refletir sobre as seguintes questões: o que faz de um indivíduo qualquer um herói na atualidade? Por que suas ações se destacam e provocam tanta admiração nas pessoas?

Apresente seu ponto de vista e analise dados da realidade para fundamentá-lo.

## TEMA 3

### Sobre o aprendizado e a prática das virtudes

*“Se a virtude pode ser ensinada, como creio, é mais pelo exemplo do que pelos livros.” (André Comte-Sponville)*

Além da coragem, existem outras virtudes que distinguem positivamente os indivíduos que as praticam. Frequentemente ouvimos falar (e bem) de um funcionário polido, de um professor justo, de um amigo fiel. Mas no que consiste, exatamente, a polidez, a justiça, a fidelidade? E o que dizer da solidariedade, da gratidão, da generosidade, da perseverança, da compaixão, da responsabilidade...? Ninguém nasce virtuoso, daí o mérito de quem aprende a ser assim.

Caso você opte por este tema, **escolha uma das virtudes acima elencadas ou outra que você considere especialmente importante**. Procure defini-la, explicando, depois, em que situações ela mais se faz necessária e, principalmente, como é possível aprender e praticar essa virtude no dia a dia e nas diferentes etapas da vida.